

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**Ana Carolina Druwe Ribeiro**

**Transmidialidade no ativismo pelo clima:  
uma análise do movimento Fridays for Future**

**São Paulo**

**2020**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**Transmidialidade no ativismo pelo clima:  
uma análise do movimento Fridays for Future**

**Ana Carolina Druwe Ribeiro**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Mídia, Informação e Cultura

**Orientador: Prof. Vinicius Romanini**

São Paulo  
2020

# Transmidialidade no ativismo pelo clima: uma análise do movimento Fridays for Future

1

Ana Carolina Druwe Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa busca situar as greves pelo clima (2019) enquanto um movimento social decorrente de interações na web 3.0. São apresentadas as estratégias de produção de conteúdo digital do movimento *Fridays for Future*, formado por jovens que suspendem suas aulas para protestar pelo clima. Partindo de conceitos de teóricos como Henry Jenkins (2009) e Manuel Castells (2017), procura-se entender o fenômeno das greves como resultado de um novo momento das sociedades em rede, momento em que a convergência das mídias e a narrativa transmídia passam a ser incorporadas pelos ativistas como ferramenta de participação em direção a uma prática de autonomia. Por último, são apresentados alguns reflexos do movimento *Fridays for Future* no Brasil e as implicações do ativismo pelo clima no campo da política institucional.

**Palavras-chave:** Transmídia. Ativismo. Mudanças climáticas. Movimentos em rede. Greve pelo clima.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura

<sup>2</sup> Formada em bacharelado e licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP. Pós-graduanda em Mídia, Informação e Cultura pelo CELACC (CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO).

**Abstract:** This research seeks to situate the climate strikes (2019) as a social movement resulting from interactions on the web 3.0. Fridays for Future's strategies are presented regarding the production of digital content. Based on the concepts of theorists such as Henry Jenkins (2009) and Manuel Castells (2017), we seek to understand the phenomenon of climate strikes as a result of a new moment in network societies, a moment when the convergence of the media and the transmedia narrative become incorporated by activists as a participation tool towards a practice of autonomy. In conclusion, we present some reflections of the Fridays for Future movement in Brazil and the implications of climate activism in the field of institutional policies.

**Key words:** Transmedia. Activism. Climate change. Network movements. Climate strike.

**Resumen:** Esta investigación busca situar las huelgas por el clima (2019) como un movimiento social resultante de interacciones en la web 3.0. Son presentadas las estrategias de producción de contenido digital del movimiento *Fridays for Future*. A partir de conceptos de teóricos como Henry Jenkins (2009) y Manuel Castells (2017), se busca entender al fenómeno de las huelgas como resultado de un nuevo momento de las sociedades en red, momento en el que la convergencia de los medios y la narrativa transmedia empiezan a ser incorporadas por los activistas como herramienta de participación en dirección a una práctica de autonomía. Por último, se presentan algunas reflexiones del movimiento Fridays for Future en Brasil y las implicaciones del activismo climático en el campo de la política institucional.

**Palabras clave:** Transmedia. Activismo. Cambio climático. Movimientos en red. Huelga climática.

## 1. INTRODUÇÃO

*“É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo”*

Mark Fisher, 1968

Os impactos da ação humana sobre o meio ambiente vêm sendo o foco das discussões sobre o futuro global. Imagens sobre o colapso ambiental atravessam cada vez mais os meios de comunicação que prenunciam uma crise sem fronteiras. Incêndios, ondas de calor mortais, perda da biodiversidade, derretimento de geleiras, enchentes, tempestades e escassez de água. Esses são alguns dos episódios que compõem o imaginário da crise climática e atravessam a cultura de massa, preenchendo desde noticiários até filmes de Hollywood — o colapso ambiental já é enxergado como gênero no cinema, sendo classificado de *cli-fi* (abreviação de *climate fiction*)<sup>3</sup>. Quando associadas a dados científicos, essas cenas são visualizadas em gráficos exponenciais que alertam para a necessidade de desaceleração, redução e revisão do nosso modo de vida enquanto estratégia de sobrevivência da espécie humana.

Estima-se que até 2050, as taxas de emissão de carbono devem ser zeradas para que ecossistemas não sejam colapsados, implicando numa rápida alteração nos sistemas energéticos, terrestres, urbanos e industriais pelas próximas duas décadas. Além disso, relatórios globais, como o mais recente realizado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC, 2018) reforçam a necessidade de se limitar o aquecimento global a 1,5°C para que tanto a vida terrestre como aquática seja preservada<sup>4</sup>.

Na mesma medida em que pesquisas científicas apontam para a necessidade de ação imediata, movimentos chamados negacionistas são fortalecidos, muitos deles sustentados pelo lobby de empresas vinculadas à interesses políticos e econômicos, que negam a legitimidade das pesquisas supracitadas<sup>5</sup>.

Calcula-se que os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis pela metade das emissões de carbono que causam o aquecimento global<sup>6</sup>. Em geral suas práticas envolvem

---

<sup>3</sup> LeMenager, Stephanie. *What is Cli-Fi*. Vídeo. RadClife Institute. 25/01/2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=P9XuxHtfOxQ&ab\\_channel=HarvardUniversity](https://www.youtube.com/watch?v=P9XuxHtfOxQ&ab_channel=HarvardUniversity)> Acesso em: 20/10/2020

<sup>4</sup> “Novo relatório do IPCC sobre aquecimento de 1,5°C pede mais esforços para ação climática”. 08/02/2018: Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?67822/Relatorio-do-IPCC-2018-sobre-aquecimento-global-de-15C-incipita-mais-esforos-para-ao-climtica-global>> Acesso em: 20/10/2020

<sup>5</sup> O termo ‘negacionismo’, segundo a Wikipedia: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Negacionismo\\_clim%C3%A1tico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Negacionismo_clim%C3%A1tico)> Acesso em: 20/10/2020

<sup>6</sup> “Oxfam: 10% mais ricos emitem o dobro de carbono emitido pelos 50% mais pobres”. 22/09/2020. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2020/09/21/oxfam-10-mais-ricos-emitem-o-dobro-de-carbono-emitido-pelos-50-mais-pobres/>> Acesso em: 20/10/2020

um impacto em grande escala como a produção agropecuária ou a exploração de recursos naturais.

Uma consequência da vertente negacionista é a sua atuação para estabelecer uma atmosfera de desinformação sobre as mudanças climáticas. Resulta disso uma disputa de narrativa sobre a realidade: de um lado aqueles que sustentam a necessidade de mudança de padrões de produção e do consumo; do outro os que minimizam essa urgência e o seu impacto. Essa disputa culmina em uma “lacuna de percepção sobre o consenso climático” (ROQUE, 2020) que precisa ser corrigida.

Buscando construir esse consenso pela vertente da ação e mudança social, surgem estratégias de visibilidade da questão climática por parte da sociedade civil. É o caso das greves globais pelo clima. Desde 2018 milhares de pessoas, em sua maioria jovens na idade escolar, vêm se reunindo e tomando a liderança de um movimento social que reivindica responsabilidade política pelo colapso ambiental.

As primeiras greves globais pelo clima tiveram como objetivo interferir nas grandes cúpulas internacionais para que legislações mais rígidas fossem cumpridas, para assim garantir a temperatura global abaixo de 2°C, em referência ao Acordo de Paris (2015). Desde 2018, essas greves vêm ocupando um papel significativo de formação para o sentido de urgência e indignação que geram pressão na esfera pública em busca de justiça ambiental.

A presente pesquisa busca situar as greves pelo clima enquanto manifestações políticas decorrentes da ação em rede dos novos movimentos sociais surgidos na internet. São movimentos ambientais que ganham dimensão global ao conectar ações locais em vários lugares do planeta, ações que são multiplicadas por meio de conteúdos produzidos pelos usuários, distribuídos em diversas plataformas midiáticas. Em especial, são apresentadas as estratégias de produção de conteúdo digital do movimento *Fridays for Future*, enquanto co-criador de um universo narrativo capaz de influenciar o debate político ao desenhar um imaginário coletivo das mudanças climáticas.

Partindo de conceitos de teóricos das mídias, como Manuel Castells (2017), abordamos algumas das características desse movimento em rede sustentado por táticas ‘façamos-nós-mesmos’ (tradução livre para *do-it-ourselves*) (PICKARD, 2019) que ativam a inteligência coletiva em direção a uma prática de autonomia. Sob a ótica dos estudos da comunicação, as greves pelo clima são analisadas enquanto fenômeno decorrente da convergência das mídias, conceito de Henry Jenkins (2009) para denominar os novos modelos participativos que surgem da cultura do consumo. Também se compreende a transmidialidade enquanto estratégia discursiva desse ativismo em rede: no caso das greves pelo clima ela empodera e mobiliza

jovens estudantes do mundo a cancelar suas aulas e a repensar seus lugares enquanto sujeitos políticos. Por fim, situamos os desdobramentos do movimento *Fridays for Future* no Brasil e sua relevância no campo da política institucional, desde sua influência nos grandes acordos internacionais até a elaboração de propostas concretas feitas por jovens para a inserção de políticas ambientais nas cidades. Propostas estas que contribuem para que esse imaginário coletivo em processo se converta, de fato, na criação de outros futuros possíveis.

## 2. FRIDAYS FOR FUTURE: UMA ESTRATÉGIA PELO CLIMA

As greves globais pelo clima nascem de uma faísca pontual. Era agosto de 2018, começo do ano letivo na Suécia, quando a jovem Greta Thunberg decidiu não voltar às aulas para protestar em frente ao Parlamento de Estocolmo. Aos 15 anos de idade, sozinha, segurando um cartaz com a frase em sueco *Skolstrejk för klimatet* [Greve Escolar pelo Clima], Greta passou a protestar todas as sextas-feiras exigindo ações efetivas de combate ao aquecimento global. Pelas redes sociais ela convidava mais pessoas a participar da greve: escrevia diariamente no seu perfil do Twitter e publicava fotos da sua ação no Instagram com a *hashtag* *#SchoolStrike4Climate* [Greve Escolar pelo Clima]. A jovem acendeu a chama para uma mobilização maior, o que resultou na criação de movimentos globais liderados por jovens, como o *Fridays for Future* (FFF).

O movimento *Fridays for Future* [Sextas-feiras pelo Futuro], inspirado, inclusive no nome, pela estratégia de Greta tomou grandes proporções em pouco tempo, se multiplicando em 212 países e 7.700 cidades<sup>7</sup>. A primeira greve global pelo clima anunciada pelo FFF aconteceu no dia 15 de março de 2019 e reuniu mais de 1.4 milhões de pessoas no mundo todo (BOULIANNE; LALANCETTE; ILKIW, 2020, p. 208). Seu principal objetivo foi responsabilizar moralmente os tomadores de decisão pela crise climática<sup>8</sup>.

Os jovens ativistas afirmavam que as medidas de cooperação internacional deveriam proporcionar soluções efetivas no presente, soluções que não poderiam ser postergadas às gerações futuras. Além disso, o movimento alegava que o compromisso com os acordos não estava sendo levado a sério pelos governos signatários. No que tange ao Acordo de Paris (2015), um dos tratados mais recentes, muitos países não se mostraram dispostos a cumprir as metas de redução de emissões que foram estipuladas conjuntamente para 2030<sup>9</sup>. Em outros casos, o descumprimento do acordo atingiu proporções extremas: os Estados Unidos emitiram um

---

<sup>7</sup> Números disponibilizados no site oficial do movimento *Fridays for Future*. Disponível em: <<https://fridaysforfuture.org/what-we-do/strike-statistics/>>. Acesso em: 20/10/2020.

<sup>8</sup> Demandas publicadas no site oficial do movimento. Disponível em: <https://fridaysforfuture.org/what-we-do/strike-statistics/>. Acesso em: 20/10/2020.

<sup>9</sup> De acordo com o relatório “The Truth Behind the Pledges” (2019), o não cumprimento do acordo vai gerar um custo de 2 bilhões de dólares por dia em função das catástrofes do clima causadas pela ação humana. Ver mais em: “Most countries aren’t hitting 2030 climate goals, and everyone will pay the price”. National Geographic. 05/11/2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/science/2019/11/nations-miss-paris-targets-climate-driven-weather-events-cost-billions/>. Acesso em 20/10/2020

pedido de retirada oficial do acordo já que, segundo seu presidente, Donald Trump<sup>10</sup>, as exigências colocadas não estariam alinhadas aos interesses econômicos do país.

Conforme a tensão cresce por parte das instituições que parecem caminhar para o sentido oposto ao da ciência, a imagem de Greta Thunberg busca cumprir um papel de alerta e consciência social para a questão ambiental. A ONU viu na mobilização dos jovens uma oportunidade para o consenso climático na esfera política<sup>11</sup> e em setembro de 2019 Greta realizou um discurso na abertura do evento da Cúpula sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas. O evento da ONU reuniu líderes de diversos países em Nova York para que apresentassem seus planos de redução das emissões de gases de efeito estufa, além de propor estratégias concretas para neutralizar as emissões de carbono até 2050. O discurso de Greta viralizou no mundo todo pelo tom provocativo em direção aos presentes no salão:

Isso está completamente errado. Eu nem deveria estar aqui. Eu deveria estar de volta à escola, do outro lado do oceano. Mas, mesmo assim, vocês procuram a nós, os jovens, para ganharem esperança. Como se atrevem? Vocês roubaram meus sonhos e a minha infância com suas palavras vazias [...] Estamos no começo de uma extinção em massa e tudo o que vocês conseguem falar é sobre dinheiro e contos de fada sobre o crescimento econômico. Como se atrevem?<sup>12</sup>

O espaço que a jovem foi conquistando nos grandes veículos de comunicação gerou nas redes sociais uma reação mista. Sua maneira de se posicionar levou a perseguições virtuais, discursos de ódio e *fake news*, além de memes diversos compartilhados, inclusive por políticos que definiram o tom da ativista como “dramático”<sup>13</sup>. Por outro lado, Greta também inspirou jovens a se manifestarem, a se apropriarem da sua estratégia de ação e defendê-la nas redes. Conforme os *haters* se organizavam e atuavam nas redes sociais para desvalidar sua voz, os

---

<sup>10</sup> O mesmo presidente ganhou as páginas dos jornais quando assumiu publicamente não acreditar nas mudanças climáticas, levando o problema do negacionismo e a descrença na ciência para a esfera política.

Ver mais: “Trump: ‘I don’t believe’ gov’t climate report” Associated Press. 26/11/2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=5AfuH-8SVaM&ab\\_channel=AssociatedPress](https://www.youtube.com/watch?v=5AfuH-8SVaM&ab_channel=AssociatedPress)>. Acesso em: 20/10/2020

<sup>11</sup> António Guterres, chefe da ONU, declara apoiar o movimento juvenil. Ver mais: “Na ONU, jovens reúnem-se em busca de soluções para combater mudança climática”. ONU News. 21/09/2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687792>>. Acesso em: 20/10/2020.

<sup>12</sup> O discurso de Greta Thunberg na íntegra está disponível no site das Nações Unidas: <<https://nacoesunidas.org/vozes-estao-falhando-conosco-diz-ativista-greta-thunberg-a-lideres-mundiais/>>. Acesso em: 20/10/2020.

<sup>13</sup> “Eduardo Bolsonaro compartilha fake news sobre Greta Thunberg”. Gazeta do Povo. 26/09/2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/eduardo-fake-news-greta-thunberg/>>. Acesso em: 20/10/2020.

movimentos ambientalistas também se organizavam para afirmar ainda mais o posicionamento da ativista e o apoio à ciência. Um desses movimentos foi o *Fridays for Future*.

Ainda que Greta seja a principal inspiração para o *Fridays for Future*, esse movimento não tem uma liderança formal. Constituído na sua maioria por jovens ainda na fase escolar, o movimento se estrutura em rede usando as tecnologias digitais. Grupos de trabalho (GT) são formados para atuar em frentes específicas e perfis diversos são criados nas redes sociais para difundir essas frentes e gerar mobilizações locais em cada cidade participante. Dessa maneira, cada região pode tratar as mudanças climáticas a partir da sua própria percepção, visibilizando problemas como enchentes, desmatamentos, incêndios florestais e campanhas em defesa de comunidades tradicionais responsáveis pela proteção da biodiversidade. A pluralidade de causas e suas demandas contribuíram para a adesão de organizações não-governamentais e ativistas de outros movimentos, que incorporam as greves pelo clima como estratégia de articulação global em defesa de uma mudança de paradigma sobre o consenso climático. Um dos exemplos das articulações com outros movimentos ambientais, é o envolvimento do FFF com grupos como o *Extinction Rebellion*, que nasceu na Inglaterra realizando protestos não-violentos performáticos em vias públicas e que se espalhou de forma semelhante ao *Fridays for Future* em mais países, inclusive no Brasil<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> “Brasil tem ato de coletivo ambientalista Extinction Rebellion”. Uol Notícias. 07/10/2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/10/07/brasil-tem-ato-de-coletivo-ambientalista-extinction-rebellion-que-tenta-parar-capitais-mundiais.htm>>. Acesso em: 20/10/2020.



Figura 1 - Frame do discurso de Greta Thunberg na Cúpula sobre o Meio Ambiente na ONU.  
Fonte: Giphy



Figura 2 - Fotomontagem feita com o mesmo frame disponível na internet em diversas versões<sup>15</sup>. Fonte: Youtube Uli.s

---

<sup>15</sup> A fotomontagem em questão foi encontrada no Youtube. Junto dela, um usuário adiciona uma música eletrônica ao discurso de Greta, criando uma trilha sonora com tom apocalíptico. Ver em: "Uli.S - People are dying (featuring Greta Thunberg) [Klima Electro Greta Thunberg Remix]" Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=vmzQsq1QTxU&ab\\_channel=Uli.S](https://www.youtube.com/watch?v=vmzQsq1QTxU&ab_channel=Uli.S)> Acesso em: 20/10/2020.

## 2.1 ‘FAÇAMOS-NÓS-MESMOS’: A AUTONOMIA DOS MOVIMENTOS EM REDE

Para Manuel Castells (2017), as redes de comunicação vêm contribuindo para o surgimento de movimentos sociais contemporâneos que encontram na conexão novos modos de participação política. A comunicação é um processo fundamental na mobilização social, já que as pessoas “só podem desafiar a dominação conectando-se entre si” (CASTELLS, 2017, p. 199). As redes multimodais, constituídas pela combinação do online e o offline, proporcionam novas experiências sociais ao disponibilizar recursos interativos que mantêm uma causa social em constante debate ao interligar questões e problemas da humanidade no espaço digital. Ao mesmo tempo funcionam como agenda, que organiza e estrutura protestos e ações no espaço das ruas. A capilaridade dessa forma de ativismo garante o surgimento de múltiplos *clusters* ou comunidades de conhecimento (JENKINS, 2009), em que usuários produzem e trocam informações sobre problemas os quais se preocupam.

Essa capilaridade confere uma estrutura em rede, descentralizada e dinâmica, onde a internet é mais do que um instrumento, pois “cria condições para uma forma de prática comum que permite a um movimento sem liderança sobreviver, deliberar, coordenar e expandir-se” (CASTELLS, 2017, p. 197). No livro *Redes de indignação e esperança*, Manuel Castells apresenta alguns padrões emergentes dos movimentos em rede que contribuem para situar as greves pelo clima enquanto fenômeno social que busca moldar outros futuros políticos através da conexão:

**a) Formas multimodais de conexão:** A diversidade de redes contribui para difundir as ideias de um movimento e garantir que todas as esferas da vida estejam conectadas a essa causa, expandindo seu alcance para outros movimentos, instituições, imprensa e a sociedade como um todo. A mobilização das greves pelo clima acontece nas ruas com ações programadas como rodas de conversa, marchas com música e *flashmobs* que conferem momentos pontuais de permanência no espaço público. Paralelamente, os protestos coexistem no espaço online, onde ganham amplitude pelo hibridismo de conteúdos compartilhados. A permanência nas ruas se converte, assim, em formatos como: 1) episódios de *podcasts* que documentam conversas sobre ativismo ambiental; 2) *lives* com celebridades ou influenciadores digitais que entrevistam cientistas ou especialistas do clima; 3) textos em blogs publicados por ativistas a partir de seus próprios pontos de vista; 4) pequenos documentários no Youtube que reúnem no formato de série exemplos de como as mudanças climáticas impactam os ecossistemas; 5) *webinars* dos mais variados temas que educam e discutem a responsabilidade ambiental e as possíveis

soluções, entre muitos outros. Os *gatekeepers* da causa passam a ser qualquer um que disponha de conexão e produza ou circule alguma dessas informações que são indexadas ao movimento por meio de *hashtags*.



Figura 3 e Figura 4 - Publicações de Greta Thunberg no seu Instagram registrando os primeiros dias de greve pelo clima. As fotos são, respectivamente, dos dias 20 e 21 de agosto de 2018, e registram a adesão de mais pessoas à frente do Parlamento de Estocolmo. Fonte: Instagram @gretathunberg

**b) Viralização:** As ações de um movimento em rede podem ganhar projeção inesperada na internet já que a forma como a informação circula na esfera online reflete a espontaneidade com que são produzidos imagens e vídeos que disseminam ideias. Desse modo, a viralização desses conteúdos pode se converter em sentimento de esperança capaz de contagiar mais pessoas com a possibilidade de uma transformação social (CASTELLS, 2017, p. 194). As greves pelo clima nascem dessa lógica de viralização ao ganhar projeção por meio da ação individual de uma jovem como Greta, que embora se manifestasse contra a inércia do seu próprio governo, acabou repercutindo em um interesse global. Sua angústia foi compartilhada no espaço online enquanto gesto solitário, mas reverberou em outras pessoas que se juntaram a ela em frente ao Parlamento de Estocolmo e no resto do mundo.

Aqueles que não estavam no mesmo espaço geográfico que Greta apoiaram suas ações não só através do compartilhamento de conteúdos criados por ela, mas pela viralização do seu próprio gesto. Diversos ativistas começaram a protestar em suas redes sociais postando *selfies* em que seguravam cartazes com mensagens de denúncia e indignação, anunciando greves escolares até que governos respondessem pelas mudanças climáticas. Ao associar a *hashtag* #FridaysForFuture às *selfies*, os ativistas criam uma onda contagiante que toma conta da linha do tempo das redes sociais em dias e horários previamente combinados. Esse modo de protestar online que ficou conhecido como ‘greves digitais pelo clima’<sup>16</sup> se tornou ainda mais frequente com a pandemia global do novo coronavírus (COVID-19) em 2020, já que a organização de protestos no espaço público foi dificultada por conta das medidas de isolamento social impostas por vários países.

**c) Articulação entre o local e o global:** A conexão às redes possibilita tanto a articulação de demandas locais, que são alcançadas pela ocupação do espaço público por um grande número de pessoas, como a projeção global, pela divulgação e troca de experiências com movimentos e ativistas em outras partes do mundo. Embora tenha suas identidades locais reforçadas, estes movimentos em rede em geral se caracterizam pela cultura cosmopolita (CASTELLS, 2017, p. 193). No caso das greves pelo clima, qualquer pessoa é capaz de criar sua própria greve e levantar problemas de sua localidade que são incorporados à luta do *Fridays for Future*. Campanhas que defendem comunidades tradicionais ou *crowdfundings* para vítimas de enchentes e incêndios são algumas das práticas que mobilizam ativistas do mundo todo para

---

<sup>16</sup> Nas redes sociais a versão digital do movimento ganhou um perfil próprio, o *Fridays for Future Digital*. No site oficial são compartilhadas algumas ferramentas para que ativistas participem das ações online. Ver mais em: <https://fffdigital.carrd.co/>. Acesso em: 20/10/2020.

uma ação local, que não teria visibilidade suficiente se utilizasse apenas veículos de imprensa. O próprio FFF disponibiliza em seu site oficial cartilhas e caixas de ferramentas digitais com instruções sobre como criar uma greve local, releases para imprensa e materiais de comunicação em arquivos *open source* que possibilitam a tradução de mensagens para qualquer idioma. No Instagram, a *hashtag* #FridaysForFuture reúne mais de 870 mil menções e 60 perfis públicos ativos (dados coletados em outubro de 2020) operando como desdobramentos locais do movimento. Cientistas e familiares dos ativistas também criaram seus próprios perfis que protestam pelo futuro<sup>17</sup>, dando apoio e legitimidade ao movimento criado e conduzido pelos jovens.



Figura 5 - Mapa colaborativo disponível no site do *Fridays for Future* reúne as estatísticas de países, cidades e ações realizadas no mundo todo como parte do movimento. Fonte: Fridays for Future

**d) Não-violência e desobediência civil:** A desobediência civil dos movimentos em rede é parte das estratégias para influenciar a política internacional. Os jovens ativistas buscam sua própria maneira de partilhar a indignação usando das tecnologias digitais disponíveis no cotidiano. Sarah Pickard (2019) denomina esse modo de agir político como “façamos-nós-mesmos” (tradução livre para *do-it-ourselves*). Nesse modo, os cidadãos tomam iniciativas individuais e coletivas por conta própria por não encontrarem representação nas instituições tradicionais,

<sup>17</sup> O movimento *Scientists for Future* [Cientistas pelo Futuro] surgiu em apoio ao *Fridays for Future*. O movimento alega que as demandas dos jovens estão sustentadas pelas melhores pesquisas científicas no âmbito das mudanças climáticas. Ver mais em: <https://www.scientists4future.org/>. Acesso em: 20/10/2020.

como os partidos políticos e os sindicatos. Sentimentos como estresse e ansiedade são alguns dos estímulos para que as pessoas comecem a agir por conta própria diante do aquecimento global, sentimentos esses nomeados por alguns como ‘eco-ansiedade’<sup>18</sup>, nascem do medo crônico causado pelos relatos cada vez mais frequentes sobre a destruição dos ecossistemas e o impacto direto nas populações. A desobediência civil dos jovens que deixam de ir à escola para protestar, transforma esse conjunto de sentimentos imobilizantes em subversão que desafia o *status quo* das instituições. Não à toa, os jovens ativistas passaram a ser duramente criticados por alguns políticos. O primeiro-ministro da Austrália, Scott Morrison, condenou as greves escolares pelo clima que reuniram dezenas de milhares de jovens em Sidney, alegando que as escolas deveriam “ser lugar para aprendizagem, não para ativismo”<sup>19</sup>. De modo ainda mais explícito, o presidente do Brasil proferiu xingamentos à Greta Thunberg, chamando-a de “pirralha” quando esta criticou duramente o governo brasileiro pelos crimes cometidos contra comunidades indígenas e quilombolas que deveriam ser protegidos por serem guardiões necessários para a preservação das florestas e do meio ambiente.

---

<sup>18</sup> Ver mais em: “Eco anxiety: how to spot it and what to do about it.” BBC. 27/03/2019. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/bbcthree/article/b2e7ee32-ad28-4ec4-89aa-a8b8c98f95a5>> Acesso em: 20/10/2020

<sup>19</sup> A fala de Scott Morrison está documentada em vídeo gravado durante uma sessão plenária em Sidney (Austrália). Ver em: “Scott Morrison tells kids going on climate strike to get back to school” Guardian News, 26/11/2018: <[https://www.youtube.com/watch?v=-WhET9pYMPU&ab\\_channel=GuardianNews](https://www.youtube.com/watch?v=-WhET9pYMPU&ab_channel=GuardianNews)>. Acesso em: 20/10/2020

## 2.2 ISTO É UMA EMERGÊNCIA<sup>20</sup>: DA INDIGNAÇÃO PARA AÇÃO COLETIVA

Se o universo digital opera como espaço de partilha de sentimentos, ele também se torna espaço para ações concretas, pois possibilita o intercâmbio de informações para que as estratégias ‘façamos-nós-mesmos’ circulem rapidamente. Além de exigir a redução das emissões de carbono a nível macro, as táticas dos ativistas pelo clima também incluem o compartilhamento de valores e *lifestyles* que incentivam modos de vida capazes de mitigar os impactos ambientais no âmbito pessoal. Cita-se como exemplos praticados pelos ativistas do *Fridays for Future*: o veganismo, formas alternativas de reciclagem e redução do consumo de plástico, agendamento de mutirões de limpeza, boicotes a produtos e empresas (PICKARD, 2019, p. 05). Greta Thunberg, por exemplo, defende que seus valores devem estar alinhados à causa que luta. Além de vegana, ela se recusa a viajar de avião por ser um meio de transporte poluente, preferindo se locomover por carros elétricos, trens e barcos com zero impacto. Quando é convidada a participar de algum evento fora da sua cidade, o percurso se torna parte da notícia. Um dos mais conhecidos foi a travessia da Suécia aos Estados Unidos que ela fez a bordo de um veleiro. O destino era a conferência das Nações Unidas. A viagem, realizada em dezembro de 2019, durou duas semanas e foi compartilhada diariamente no seu perfil do Instagram, e massivamente noticiada pela grande mídia. A localização do barco foi compartilhada no Youtube de forma que qualquer um pudesse acompanhar a viagem em tempo real.

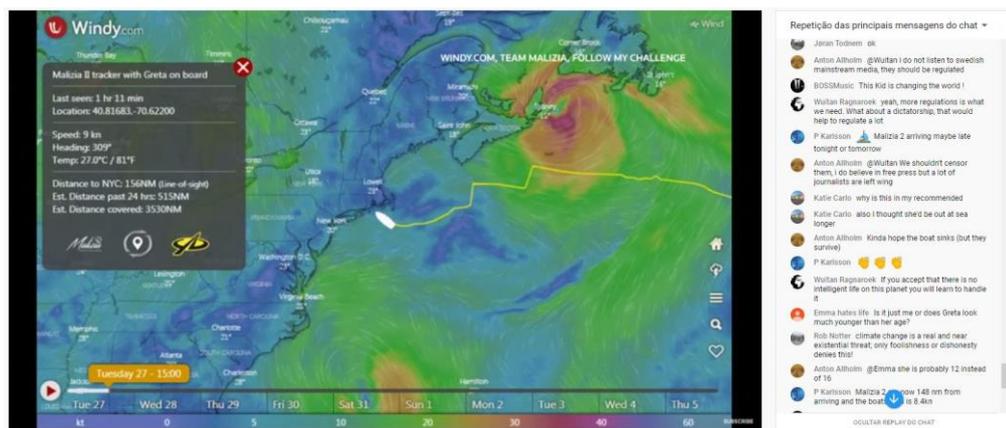


Figura 6 - Transmissão ao vivo da viagem de Greta Thunberg a bordo de um veleiro no Youtube. Fonte: NowThis New

<sup>20</sup> Essa frase vem sendo dita constantemente por Greta Thunberg e foi incorporada nos gritos de protesto do *Fridays for Future*.

As estratégias ‘façamos-nós-mesmos’ também fazem emergir uma nova forma de coletividade, a qual Castells define como cultura da autonomia. Essa coletividade, para o autor, é resultado de uma transição dos processos de individuação enquanto “tendência cultural que enfatiza os projetos do indivíduo como supremo princípio orientador do seu comportamento” (CASTELLS, 2017, p. 200) em direção a prática coletiva:

Autonomia refere-se à capacidade de um ator social tornar-se sujeito ao definir sua ação em torno de projetos elaborados independentemente de instituições da sociedade, segundo seus próprios valores e interesses. A transição da individuação para a autonomia opera-se por meio da constituição de redes que permitem aos atores individuais construir sua autonomia com pessoas de posição semelhante nas redes de sua escolha (CASTELLS, 2017, p. 200).

As redes, na sua essência, contribuem para que esses movimentos operem como plataforma capaz de “traduzir a cultura da liberdade em prática de autonomia” (CASTELLS, 2017). Podemos observar a construção da autonomia em movimentos como o *Fridays for Future*, que surge do processo de individuação de seus ativistas insatisfeitos com a atual condução política para a questão ambiental. Estes, por sua vez, se expressam pela internet e convertem o sentimento de indignação em estratégias que só são possíveis pela capilaridade. As atitudes e valores de seus integrantes, como Greta Thunberg, são noticiados em coerência com o movimento e, conseqüentemente, acabam por fazer parte dessa narrativa que constrói um sentido de emergência. A figura de Greta enquanto personagem principal, que surge de forma espontânea, constrói um imaginário simbólico de dualidade, das palavras dos adultos no poder, contra as demandas dos jovens excluídos do processo democrático. A desobediência é parte do enredo manifestado através das redes sociais, com estratégias midiáticas e de produção de conteúdo digital capazes de mobilizar não apenas um grupo específico, mas uma geração inteira de jovens que se reconhece como parte da luta e passa a reivindicar sua participação enquanto sujeitos políticos.

### 3. A TRANSMIDIALIDADE NO ATIVISMO PELO CLIMA

O uso combinado de mídias na comunicação cotidiana influencia também no modo como movimentos sociais como o Fridays for Future constroem suas narrativas. O atual momento das redes sociais acompanha o avanço das novas tecnologias digitais que oferecem cada vez mais integração entre aplicativos, influenciando a maneira como a produção e circulação de conteúdos acontecem. Um único celular conectado à internet permite gravar vídeos seja noite ou dia; aplicativos gratuitos instalados nesse mesmo aparelho fornecem ferramentas rápidas de edição que tornam esse vídeo mais consumível; um conjunto de redes sociais permite que esse vídeo circule ou que seja replicado alcançando grupos; recursos dentro dessas redes sociais, por sua vez, estimulam que mais pessoas relacionadas a esses grupos se conectem ao vídeo por meio de marcações, tagueamentos, localizações e *hashtags*, o que, por sua vez, conectam essa mídia a outros assuntos relacionados. Dentro desse sistema de comunicação, forma-se uma teia dinâmica de hipertextos. O percurso da informação vem acontecendo a poucos cliques de distância, tornando cotidiano o envolvimento com a informação.

O ativismo ambiental, quando existe no espaço online, também se aproveita dessa teia dinâmica para apresentar sua causa, já que é também um conteúdo digital. O movimento *Fridays for Future* tem uma presença online bastante distribuída entre as redes sociais mais acessadas, como Instagram, Twitter, Facebook, Medium e Youtube, além de circular informações por newsletters, mensagens de WhatsApp e arquivos compartilhados em nuvem, como o Google Drive. O conteúdo se adapta a cada uma dessas plataformas, ou seja, seu formato muda, mas a informação central sobre o movimento permanece, mesmo que enquanto ideia: protestar pelo futuro. Nas plataformas onde não participa oficialmente, o *Fridays for Future* é representado por um público simpático à causa que participa disseminando suas campanhas através de memes e brincadeiras em aplicativos lúdicos como o TikTok, assim como por áudios, figurinhas, *gifs* no Whatsapp e transmissões ao vivo feitas pelo celular.

Além do ativismo de cada um, as greves pelo clima alcançam também as instituições e corporações, que começam a apoiar a causa para reforçar seus valores sociais. Empresas de tecnologia como o Wordpress participaram em 2019 dos protestos globais pelo clima, disponibilizando um *plugin* automático que habilitava um banner sobre a ‘greve digital pelo clima’ em qualquer homepage construída na sua linguagem de programação, levando os

protestos para além do espaço delimitado das redes sociais<sup>21</sup>. Estima-se que nas greves de setembro de 2019, 8.500 sites participaram<sup>22</sup>.

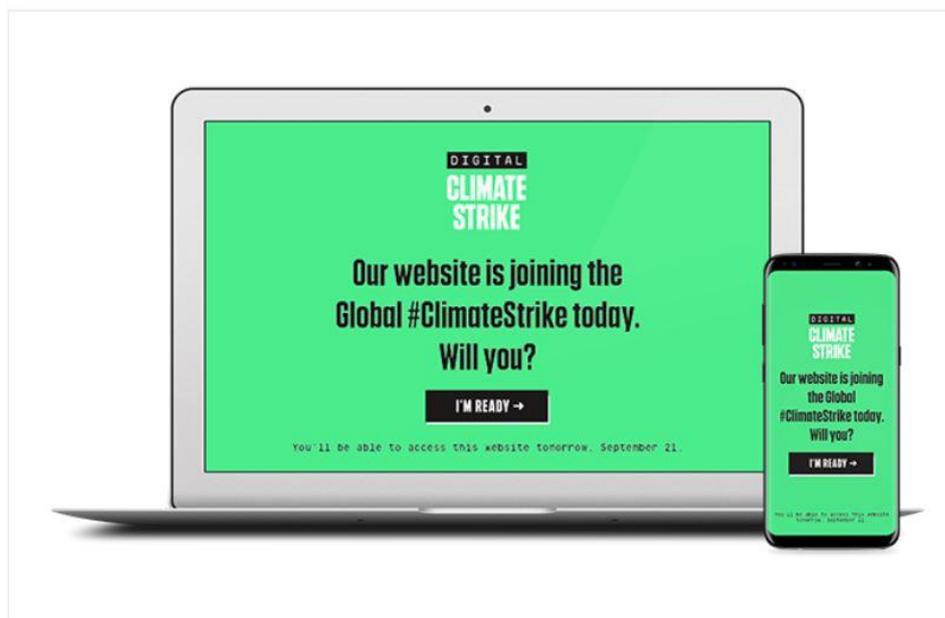


Figura 7 - Prévia do *plugin* disponibilizado pelo Wordpress para clientes. Fonte: Blog Wordpress

A questão ambiental também passou a aparecer com mais persistência nos grandes veículos de comunicação. O jornal britânico The Guardian anunciou em maio de 2019 alterações no seu manual de redação para abordar o problema ambiental de maneira mais assertiva e alinhada com as pesquisas científicas. No lugar de mudanças climáticas, expressões como ‘crise’ ou ‘emergência climática’ passaram a fazer parte do vocabulário de seus jornalistas<sup>23</sup>. No mesmo sentido, o dicionário Oxford elegeu ‘emergência climática’ como a expressão do ano de 2019, com o objetivo de trazer seriedade para a questão e ampliar a consciência sobre o tema<sup>24</sup>.

<sup>21</sup> Comunicado institucional feito no blog do Wordpress para clientes:

<https://wordpress.com/blog/2019/09/12/digital-climate-strike/>. Acesso em 28/10/2020

<sup>22</sup> Dados fornecidos pela organização 350.org. Disponível em: <<https://350.org/7-million-people-demand-action-after-week-of-climate-strikes/>> Acesso em: 28/10/2020

<sup>23</sup> “Why the Guardian is changing the language it uses about the environment.” The Guardian. 17/05/2019: <https://www.theguardian.com/environment/2019/may/17/why-the-guardian-is-changing-the-language-it-uses-about-the-environment> Acesso em 28/10/2020

<sup>24</sup> “Dicionário Oxford elege ‘emergência climática’ a expressão do ano de 2019. Folha de São Paulo. 21/11/2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/dicionario-oxford-elege-emergencia-climatica-como-palavra-do-ano.shtml> Acesso em 28/10/2020

A própria história pessoal de Greta Thunberg também foi massivamente documentada por esses mesmos veículos que a transformaram em personagem associada a seu ativismo, cuja vida vem sendo acompanhada em diversos episódios que variam desde seu encontro com o Papa Francisco<sup>25</sup> até a indicação ao Prêmio Nobel da Paz. A ubiquidade da sua figura esteve presente em diversos meios de consumo: dos noticiários a *talk shows* de entretenimento passando por programas de rádio, documentários, e até paródias. Não à toa, a revista Times elegeu Greta Thunberg personalidade do ano de 2019.



Figura 8 - Greta Thunberg é entrevistada pelo programa *The Daily Show* durante sua viagem aos Estados Unidos. Fonte: Twitter @TheDailyShow

---

<sup>25</sup> “Jovem ambientalista sueca se reúne com papa Francisco”. Estado de Minas. 17/04/2020. Disponível em:<  
[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/04/17/interna\\_internacional,1046969/joven-ambientalista-sueca-se-reune-com-o-papa-francisco.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/04/17/interna_internacional,1046969/joven-ambientalista-sueca-se-reune-com-o-papa-francisco.shtml)> Acesso em: 28/10/2020. s

### 3.1. A TRANSMÍDIA COMO ECOSSISTEMA DE NARRATIVAS

O fluxo de conteúdos pelas diferentes plataformas midiáticas é denominado de ‘convergência das mídias’ por Henry Jenkins. Sua definição compreende o livre trânsito da informação pelos meios de comunicação que, por sua vez, transformam o comportamento. A convergência não é entendida como uma ferramenta específica, mas uma transformação cultural (JENKINS, 2009, p. 31) em que consumidores se tornam agentes participativos que conectam informações dispersas entre as mídias, sendo assim responsáveis por uma nova forma de se relacionar em sociedade. As interações entre figuras públicas como políticos e celebridades, marcas e consumidores, instituições e cidadãos, influenciadores e seguidores, passam a ser mais frequentes nos *feeds* das redes sociais, que ligam todas as esferas da vida em uma linha do tempo infinita:

O consumo tornou-se um processo coletivo - e é isso que esse livro entende por inteligência coletiva, expressão cunhada pelo ciberteórico francês Pierre Levy. Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. Neste momento, estamos usando esse poder coletivo principalmente para fins recreativos, mas em breve estaremos aplicando essas habilidades a propósitos mais “sérios” (JENKINS, 2009, p. 30).

O ativismo pode ser visto aqui como um dos propósitos mais sérios imaginados por Jenkins no livro *Cultura da convergência* (2009). A inteligência coletiva que surge da interação digital se ativa para um propósito de mudança social. Quando estes ativistas usam de seus papéis de consumidores das redes para praticar a cidadania, se tornam “uma força poderosa quando o contra-ataque econômico a instituições essenciais causa impacto direto em seu poder e influência” (JENKINS, 2009, p. 303). Essa cidadania, por sua vez, se manifesta em ações como as táticas ‘façamos-nós-mesmos’ (PICKARD, 2019), que dependem dessas tecnologias para a mobilização, pois só as redes sociais oferecem um espaço público seguro para expressar medos, angústias e ansiedades sobre o aquecimento global que se transformam em conhecimento quando compartilhadas.

Mas o percurso da informação também acontece pelas mídias mais convencionais. Sarah Pickard documenta em sua pesquisa como o acesso livre a documentários sobre o meio ambiente disponíveis no Youtube (PICKARD, 2019, p. 06) também contribuíram para que jovens se sensibilizassem sobre o tema partindo para a ação. Podemos entender, dessa forma,

como o ativismo pelo clima não se enquadra numa linearidade narrativa, mas compõe um sistema capaz de acessar uma mesma história de muitas maneiras.

As narrativas, ou o *storytelling* (SRIVASTAVA, 2016), são parte fundamental desse novo ativismo digital dos movimentos em rede. Embora a história do aquecimento global não tenha um começo, meio e fim exatos, a narrativa feita por movimentos como *Fridays for Future* nas redes sociais opera numa lógica de construção de “universos” (JENKINS, 2009). A transmídia, em especial, surge como uma nova estética resultante da convergência, que possibilita um mesmo texto atravessar diferentes formatos midiáticos, gerando novos textos que contribuem para o todo, ao mesmo tempo que funcionam de modo independente.

O termo transmídia foi popularizado por Henry Jenkins para se referir ao modo como a indústria do entretenimento cada vez mais se apropriava dos modelos participativos da internet para aprofundar o relacionamento com seus consumidores. Um filme, por exemplo, passava a existir para além das telas, se tornando também um jogo, páginas interativas na internet, histórias em quadrinhos, álbum de figurinhas, roupas, entre outros produtos, conforme a imaginação de seus produtores e do enredo do filme. Primeiramente usada como estratégia das grandes produtoras que convergiam departamentos de marketing e entretenimento dos filmes *blockbusters*, a transmídia rapidamente foi incorporada pelos fluxos da comunicação e se transformou em uma estratégia publicitária para marcas, serviu como experimentação para produções artísticas e culturais, passou por ferramenta de aprendizagem para a educação e, por fim, foi usada como tática de comunicação e engajamento para causas sociais.



Figura 9 – Greve pelo clima em Sidney, Austrália. Março de 2019. Fonte: The New York Times

Lina Srivastava (2016) elabora um pensamento acerca da intersecção entre transmídia e ativismo e defende o *storytelling* como fundamental para estimular uma ação social que reverbere e seja relevante para as comunidades ou grupos que lutam por mudanças positivas. A transmídia, enquanto narrativa que relaciona múltiplos formatos, é capaz de articular histórias, comunidades e pontos de vista que garantem a diversidade de vozes e diferentes pontos de acesso que sensibilizem o público. Em especial, Srivastava exemplifica como a transmídia pode ser usada para construir universos que deem conta de explicar sistemas complexos:

And transmedia answers the question "how do you tell the story of a system?". There's a danger in social change when you tell a story from one perspective or from one node in the system. For example, when one thinks about, say, water issues, you may have to think about infrastructure, climate change, safety and security for those getting the water, privatization vs. public access, or sanitation and health etc. You may work only on one of these aspects, but you have to understand how one issue affects the rest and how one shift in the system can change things throughout the system. And you have to know how to tell that story (SRIVASTAVA, 2016)<sup>26</sup>.

<sup>26</sup> Em tradução própria: "E a transmídia responde a pergunta: como você conta a história de um sistema? Existe um risco em (trabalhar) causas sociais quando você conta uma história por uma única perspectiva ou nó dentro desse sistema. Por exemplo, quando pensamos sobre a questão da água, você pode pensar em infraestrutura, mudanças climáticas, segurança ou saneamento e saúde, etc. Você pode trabalhar a partir de um desses aspectos, mas você precisa compreender como esse aspecto pode impactar o resto e transformar todo o sistema. Você precisa saber como contar essa história." Ver mais em: "Telling stories: Lina Srivastava talks about transmedia

Pensar uma causa social de forma transmidiática, portanto, implica numa relação constante entre as mídias e as suas potenciais narrativas. Na transmidialidade do *Fridays for Future*, a suspensão das aulas em prol do meio ambiente simboliza um gesto de desobediência e subversão daqueles que já não acreditam na qualificação das instituições para responder prontamente aos problemas resultantes do aquecimento global. Esse gesto é feito por milhares de jovens que personificam a causa através de suas próprias vozes. Não são apenas as tecnologias que os conectam, mas o sentimento comum de indignação. Esse sistema complexo, em que não existe um líder mas diversos responsáveis pelos estímulos, torna o assunto acessível e possível de envolver públicos em diferentes camadas, sejam elas positivas ou negativas. Greta, assim, é uma das peças-chave desse universo porque conecta narrativas.

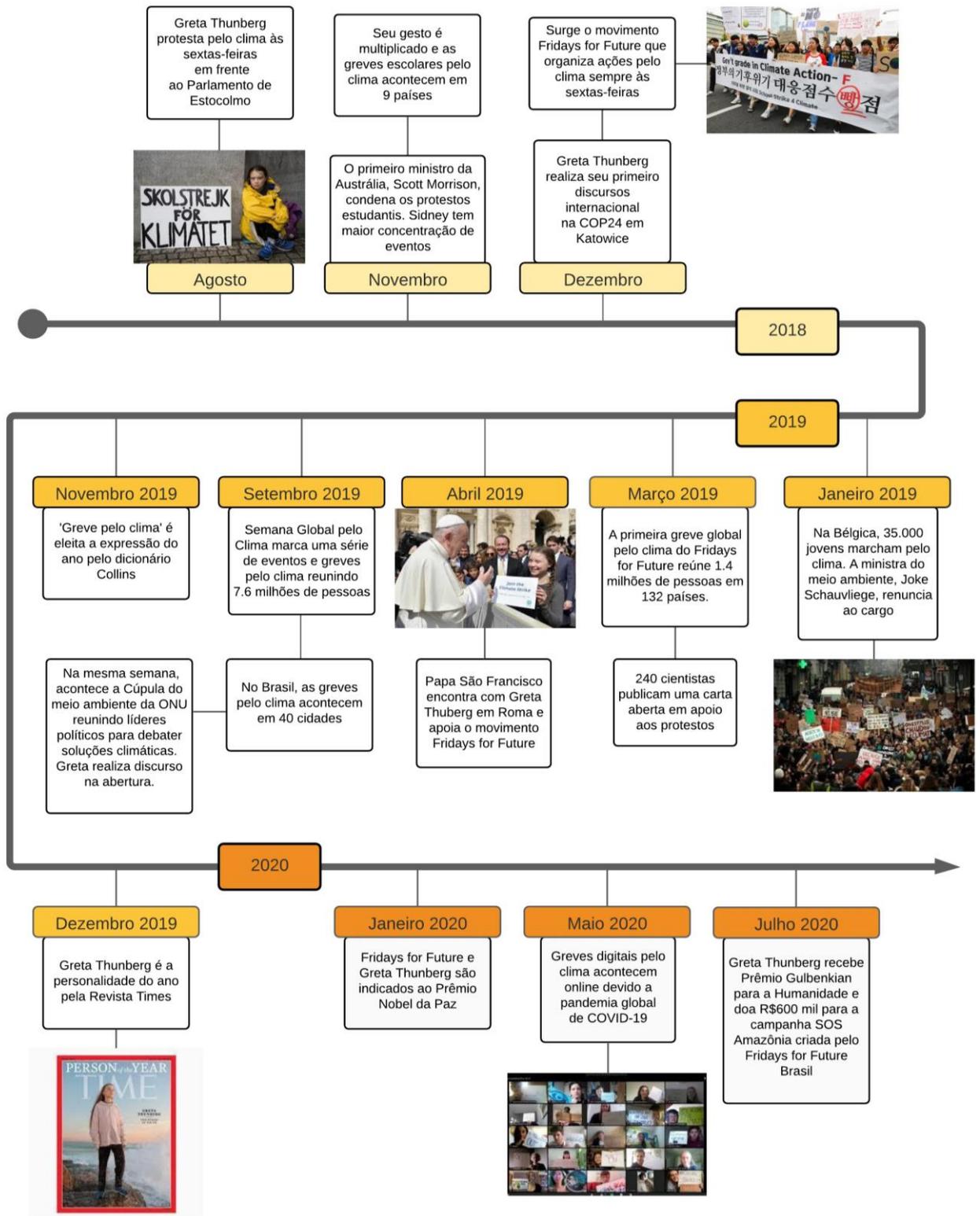


Figura 10 – Linha do tempo do movimento *Fridays for Future*. Fonte: elaborado pela autora.

#### 4. OS REFLEXOS DO MOVIMENTO *FRIDAYS FOR FUTURE* NO ATIVISMO PELO CLIMA NO BRASIL

As greves globais pelo clima também tiveram representação no Brasil. Em março de 2019, como resposta à primeira delas, um grupo criou nas redes sociais a página *Fridays for Future Brasil* com o intuito de trazer a discussão que acontecia no norte do mundo para o contexto brasileiro. Começou assim uma mobilização nacional convocando jovens a formar grupos locais de atuação. Mas foi em setembro, junto da Semana Global pelo Clima, que o movimento ganhou mais força. A Semana Global pelo Clima representou a maior mobilização das greves pelo clima até então, reunindo 7,6 milhões de pessoas em 185 países<sup>27</sup>. No Brasil, os protestos aconteceram em 40 cidades e levantaram a interseccionalidade da pauta climática ao denunciar o crescimento do número de queimadas na Amazônia enquanto reflexo do enfraquecimento de políticas ambientais do governo brasileiro.

O presidente Jair Bolsonaro coleciona uma série de declarações que sinalizam a redução na fiscalização de áreas protegidas e a relação com o aumento do desmatamento na Amazônia<sup>28</sup>. Também participa de constantes campanhas de desinformação ao contestar os dados produzidos por instituições voltadas para a preservação ambiental. Bolsonaro chegou a exonerar, em agosto de 2019, o chefe do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe) alegando que os dados produzidos pelo órgão, que indicavam aumento de 88% do desmatamento da Amazônia comparado a 2018, estariam equivocados<sup>29</sup>. De modo semelhante, o presidente condenou publicamente a atuação de ONGs na região, alegando que estas estariam envolvidas com os crimes ambientais em benefício de interesses estrangeiros<sup>30</sup>. A repercussão internacional do problema da Amazônia também trouxe um impacto econômico negativo e uma maior desconfiança no cenário diplomático. O banco nórdico Nordea chegou a suspender a compra de títulos brasileiros em resposta ao aumento significativo de incêndios na Amazônia e boicotes

---

<sup>27</sup> Dados disponibilizados pelos organizadores. Ver mais em: “7.6 million demand action after a week of climate strikes”. 28/09/2019. Disponível em: <https://globalclimatestrike.net/7-million-people-demand-action-after-week-of-climate-strikes/>

<sup>28</sup> “Governo Bolsonaro reduz multas em municípios onde desmatamento cresce”. Agência Pública. 24/08/2020. Disponível em:

<https://apublica.org/2020/08/governo-bolsonaro-reduz-multas-em-municipios-onde-desmatamento-cresce/>

<sup>29</sup> “Diretor do Inpe nega acusações de Bolsonaro, reafirma dados sobre desmatamento e diz que não deixará cargo”. G1. 20/07/2019.

<sup>30</sup> “Na ONU, Bolsonaro ataca ONGs e critica cobiça estrangeira pela Amazônia”. DW. 30/09/2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/na-onu-bolsonaro-ataca-ongs-e-critica-cobi%C3%A7a-estrangeira-pela-amaz%C3%B4nia/a-55113089>

a produtos brasileiros se tornaram pauta entre consumidores europeus preocupados com a responsabilidade ambiental<sup>31</sup>.

Os jovens ativistas brasileiros, dessa forma, também reagiram às declarações do governo brasileiro criando estratégias ágeis para circular informações que tornassem visíveis os impactos das medidas de Jair Bolsonaro para as populações e para o meio ambiente, incentivando o internacionalismo da pauta ao reunir ativistas do mundo todo para agir em defesa da floresta.

Paralelamente, o movimento brasileiro também elaborou campanhas com o objetivo de trazer ajuda concreta para a região. SOS Amazônia foi um *crowdfunding* idealizado pelo *Fridays for Future Brasil* para auxiliar as comunidades indígenas mais impactadas pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) na Amazônia. A presença de garimpeiros ilegais em terras indígenas vem sendo um dos principais fatores que contribuem para o crescente número contaminações nas aldeias, que distantes dos grandes centros urbanos, também não recebem assistência médica adequada. A campanha arrecadou, em julho de 2020, 900 mil reais que foram revertidos na compra de equipamentos de saúde além de itens básicos de higiene e alimentação para comunidades indígenas e quilombolas da região. Uma doação direta de Greta Thunberg, por meio do Prêmio Gulbenkian para a Humanidade, correspondeu a dois terços do valor arrecadado. A notícia sobre o prêmio internacional e sua eventual doação para a iniciativa trouxe maior visibilidade para a campanha dos jovens brasileiros<sup>32</sup>.

Mas para além dessas táticas ‘façamos-nós-mesmos’ (PICKARD, 2019), o movimento também mostrou sua relevância no que diz respeito às tomadas de decisões no âmbito da política internacional. Uma das exigências mais importantes do movimento *Fridays for Future Brasil* é a não ratificação do acordo de livre-comércio entre a União Européia e o Mercosul. Para esses ativistas, o acordo em negociação irá causar um grande impacto na preservação da floresta Amazônica e ameaçará as comunidades tradicionais da região, já que um cenário de livre-comércio para o Brasil implica no sinal verde para a exploração e desenvolvimento do agronegócio por empresas com propósito de exportação<sup>33</sup>.

---

<sup>31</sup> “Boicote por crise dos incêndios na Amazônia chega ao mercado financeiro e acende alerta”. El País.

31/08/2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/politica/1567192028\\_162880.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/politica/1567192028_162880.html)

<sup>32</sup> “Greta Thunberg leva prêmio internacional e doa R\$600 mil para a Amazônia”. Valor. 20/07/2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/20/greta-thunberg-leva-premio-internacional-e-doa-r-600-mil-para-a-amazonia.ghtml>

<sup>33</sup> “Modelo agrícola voltado à exportação no Brasil desmata Amazônia e impacta clima, dizem especialistas”.

G1. 04/08/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/04/modelo-agricola-voltado-a-exportacao-no-brasil-desmata-amazonia-e-impacta-clima-dizem-especialistas.ghtml>

Um dos jovens à frente da mobilização é Abel Rodrigues, de 20 anos. Integrante do FFF Brasil, ele compreende as consequências negativas desse tipo de lobby para a economia, mas afirma que a urgência maior para o movimento é proteger a floresta e os povos indígenas<sup>34</sup>. Em suas redes sociais, incentiva ações online com a *hashtag* #PareUEMercosul e publica relatos de encontros com parlamentares dispostos a defender seus interesses. O posicionamento de Abel está alinhado com a visão do movimento global. Em agosto de 2020, Greta Thunberg e demais ativistas europeus do *Fridays for Future* também se reuniram com a chanceler alemã Angela Merkel para exigir a suspensão da proposta. No dia seguinte do encontro com os jovens, Merkel anunciou ter dúvidas sobre a continuidade do acordo dada as consequências ecológicas para a Amazônia<sup>35</sup>.

Conhecidos por jornalistas como “Geração Greta”<sup>36</sup>, esses jovens, com idade entre 17 e 20 anos, também vêm trazendo a experiência ativista das greves pelo clima para a política institucional de suas cidades. Nas eleições municipais de 2020, por exemplo, já estão documentadas ações por parte de brasileiros que começam a demandar dos candidatos mais comprometimento com as pautas ecológicas.

Jovens Políticos pelo Clima é um coletivo que em outubro de 2020 lançou um manifesto suprapartidário reforçando o “compromisso da juventude em desenvolver políticas públicas voltadas a tornar cada município brasileiro mais resiliente, justo e equitativo”<sup>37</sup>. Assinado por jovens e especialistas da área ambiental, o manifesto reúne 24 soluções possíveis de implementação imediata em municípios brasileiros, nas áreas de governança climática, agroeconomia, resíduos, educação, mobilidade urbana e coexistência. O documento foi entregue a políticos em período de campanha eleitoral e representou um chamado para a inclusão das propostas da juventude na política institucional.

---

<sup>34</sup> Ver declaração completa de Abel Rodrigues em: “Inspirados em Greta, jovens brasileiros arrecadam quase R\$1mi para índios na pandemia. O Estado de São Paulo. 24/08/2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,inspirados-em-greta-jovens-brasileiros-arrecadam-quase-r-1-mi-para-indios-na-pandemia,70003410230>

<sup>35</sup> “Merkel diz ter ‘sérias dúvidas’ sobre o acordo com Mercosul por causa de queimadas na Amazônia. Folha de São Paulo. 21/08/2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/merkel-diz-ter-serias-duvidas-sobre-acordo-com-mercosul-por-causa-de-queimadas-na-amazonia.shtml>

<sup>36</sup> “Geração Greta: como são os jovens que disseram basta à destruição do planeta”. El País. 25/09/2019 Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428\\_048593.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428_048593.html). Acesso em 28/10/2020.

<sup>37</sup> “Manifesto Jovens Políticos pelo Clima, por uma cidade mais justa, resiliente e equitativa”. 2020. Disponível em: <https://www.jovenspoliticospeloclima.com.br/>. Acesso em 28/10/2020



Figura 11 – Greve pelo clima em São Paulo. Novembro de 2019. Fonte: Outras Palavras

Já a organização sem fins lucrativos Engajamundo produziu o documento intitulado *Visões da juventude do engajamento para o desenvolvimento do Brasil*, disponível para download nas redes sociais e no site da organização. Com linguagem simples e didática, escrita pelos próprios jovens de diversas partes do Brasil, o documento reúne provocações e propostas consideradas urgentes para construir sociedades mais justas à nível ambiental e social, ao mesmo tempo em que propõe um exercício de imaginação onde a vida está “no centro das decisões de todas as esferas, assegurando o direito pleno de ser e conviver” (ENGAJAMUNDO, 2020, p. 05).

Enquanto organização, o Engajamundo atua na intersecção entre educação, *advocacy* e mobilização, criando condições para que jovens participem cada vez mais dos processos políticos. Como parte de sua missão, oferece capacitações para que jovens estejam presentes em eventos internacionais, como as grandes cúpulas pelo meio ambiente, e estejam preparados para atuar profissionalmente e contribuir na construção de políticas públicas do amanhã. Grande parte de sua atuação se dá digitalmente, usando das tecnologias da comunicação para aproximar jovens ao seu objeto de atuação, se utilizando de jogos e memes para tornar a política um assunto mais próximo do universo da juventude. Tais estratégias de engajamento, tal como a transmídia, se mostram eficazes por estimular a participação social que produz informação acessível o suficiente para circular entre os próprios jovens, que passam a usar a cultura popular como forma de “pensar a cidadania como um estilo de vida” (JENKINS, 2009, p. 316).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias sempre fizeram parte da cultura humana, pois através delas “estruturamos, compartilhamos e compreendemos nossas experiências comuns” (JENKINS, 2009, p. 170). Quando falamos sobre as mudanças climáticas, as diversas formas de narrativa transmitidas através das mídias exemplificadas nesta pesquisa apontam para a possibilidade de construção de um imaginário coletivo de um problema de ordem complexa. O teórico Timothy Morton (2018) costuma dizer que para entender a complexidade do aquecimento global é necessário pensá-lo como um ‘hiperobjeto’, ou seja, um fato conceitual muito grande e “distribuído de tal maneira pelo globo terrestre que não pode ser apreendido diretamente por nós” (DANOWSKI, 2012, p. 02).

Podemos considerar a ideia de ‘hiperobjeto’ para compreender também o papel que o ativismo pelo clima vem desempenhando nos meios de comunicação, contribuindo para construir um imaginário próprio para abordar as mudanças climáticas na sociedade. Na impossibilidade de se compreender essa totalidade, surge um conjunto de histórias distribuídas em vários formatos que criam pontos de acesso para o mesmo problema. Trazendo a necessidade de ação imediata, esse ativismo busca corrigir as lacunas existentes sobre o consenso climático na esfera pública, que vem abrindo espaço para a descrença no campo da ciência e a ascensão do negacionismo enquanto sintoma da pós-verdade.

A transmídia, para Lina Srivastava (2016), é uma forma de tornar visível sistemas complexos. Assim, se as mudanças climáticas podem ser compreendidas como um grande sistema, a multiplicidade de mídias utilizadas é capaz de tornar o tema mais acessível. A convergência das mídias, como define Henry Jenkins (2009), é entendida como uma tendência cultural na web 3.0 que responde por essa tentativa de totalidade ao envolver um conjunto de fragmentos ou conteúdos midiáticos espalhados no tempo-espaço, reunidos na mente de cada um que acessa. Em outras palavras, a totalidade desse sistema complexo estaria acontecendo “na mente dos indivíduos na medida em que podem ser estabelecidas conexões entre os elementos da cultura da mídia (MARTINO, 2014, p. 35).

Ao distribuir os conteúdos entre as mídias, amplia-se a diversidade de olhares que mobilizam a transformação social através do conhecimento, engajamento, percepção e ação. Essa forma de experiência multidimensional também chega ao ativismo pelo clima com o surgimento de novos movimentos em rede (CASTELLS, 2017) como o *Fridays forFuture*.

O *Fridays for Future* é um movimento sem lideranças formado por jovens em idade escolar que suspendem suas aulas para protestar por justiça ambiental. A articulação entre o

local e o global é parte constituinte da estrutura desse movimento, cujas ações acontecem em várias partes do mundo, e entre as quais se destacam as greves pelo clima, que já reuniram 7.6 milhões de pessoas. O movimento parte de um gesto da jovem sueca Greta Thunberg, que quando publicado nas redes sociais mobiliza mais jovens a multiplicá-lo. Além das greves, também se destacam ações online como *cyberstorms*, petições e abaixo-assinados, boicotes a empresas e produtos, e ainda troca de informações sobre novos modos de consumo para uma vida com menos impacto ecológico. Tais ações se articulam como parte de um mesmo movimento, combinando *hashtags* que indexam todos esses conteúdos na esfera como parte de uma mesma discussão.

A figura de Greta Thunberg é parte constituinte desse universo transmídia. Ela desempenha um papel fundamental enquanto personagem que converge diversas ideias em uma única causa social. Não à toa, ‘greve do clima’ foi eleita a expressão do ano de 2019 pelo dicionário Collins<sup>38</sup> e junto com o movimento *Fridays for Future*, Greta foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz de 2020. Tais desdobramentos, apresentados nesta pesquisa por meio de uma série de acontecimentos registrados pela imprensa, revelam a reação em cadeia que o ativismo pelo clima vem provocando no debate público.

A prática de autonomia, descrita por Manuel Castells (2017), ganha um novo significado nesse tipo de ativismo, que encontra nas tecnologias da comunicação formas de compartilhar a indignação e mobilizar um grande número de pessoas, buscando mudanças concretas, e sincronizadas, na sociedade. Entre elas, se destacam as estratégias ‘façamos-nós-mesmos’ [*do-it ourselves*] descritas por Sarah Pickard (2019) que se traduzem em ações individuais e coletivas como o estímulo a novos hábitos na alimentação (veganismo, redução de lixo, com técnicas de reciclagem, e mudanças no consumo).

Ainda que esteja cedo para mensurar o impacto das greves pelo clima, esta pesquisa se propôs a trazer uma série de acontecimentos que mostram a importância destes jovens na construção de narrativas sobre o consenso climático e a necessidade de ação imediata em todas as esferas da vida. Muitos destes ativistas, mesmo que jovens demais para participar do processo das eleições, em poucos anos se tornarão eleitores e podem determinar uma mudança significativa por meio do voto. E, pelo menos em parte, essa transformação já está acontecendo: na Europa, as eleições de maio de 2019 tiveram uma maioria jovem votando em partidos verdes

---

<sup>38</sup> “Graças a Greta Thunberg, ‘greve do clima’ é o termo do ano do dicionário Collins”. Folha de São Paulo. 07/11/2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/gracas-a-greta-thunberg-greve-do-clima-e-o-termo-do-ano-do-dicionario-collins.shtml>. Acesso em 28/10/2020.

em comparação a outras faixas etárias (PICKARD, 2019, p. 07). No Brasil, a “Geração Greta” também vêm usando a experiência ativista das greves para influenciar acordos internacionais e traçar propostas concretas e entregá-las aos planos municipais de governo, como visto no manifesto dos Jovens Políticos pelo Clima. A expansão do *Fridays for Future* e seu potencial transmidiático resulta num maior empoderamento de jovens brasileiros no campo político, garantindo que a rapidez do fluxo da informação se converta, com a mesma velocidade, em ação.

Ainda que os jovens que protestam às sextas-feiras no mundo todo possam não se reconhecer enquanto um único coletivo, já que são constituídos de uma diversidade notável, eles compartilham de um mesmo desejo de mudança social capaz de os unir enquanto “coletividade líquida”, composta por “ações de grupos formados por indivíduos motivados por interesses políticos e sociais semelhantes” (BOULIANNE; LALANCETTE, ILKIW, 2020, p. 216). Embora o ‘hiperobjeto’ das mudanças climáticas não seja visível na sua totalidade, ele ecoa em diversas línguas expressadas por estes jovens. Nesse sentido, as tecnologias da comunicação operam como mediadores culturais capazes de construir “novas linguagens, sensibilidades e novas formas de perceber o espaço, o tempo, a proximidade, as distâncias” (BARBERO, 2000, p. 158). No caso das greves pelo clima e do movimento *Fridays for Future*, a suspensão das aulas em defesa do meio ambiente condensa um grande objetivo para esses jovens do mundo todo, que pode ser traduzido no desejo comum de uma perspectiva de futuro.

## REFERÊNCIAS

- ALTER, Charlotte; HAYNES, Suyin; WORLAND, Justin. Time Person of 2019: Greta Thunberg. **Times**. 04 Dez. 2019. Disponível em: <<https://time.com/person-of-the-year-2019-greta-thunberg/>>. Acesso em: 20 Set. 2020.
- BETIM, Felipe. Brasil é o terceiro país mais letal do mundo para ativistas ambientais, só atrás de Filipinas e Colômbia. **El País**. São Paulo: 28 Jul. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-28/brasil-e-o-terceiro-pais-mais-letal-do-mundo-para-ativistas-ambientais-so-atras-de-filipinas-e-colombia.html>> Acesso em: 20 Out. 2020
- BOULIANNE, Shelley; LALANCETTE, Mireille; ILKIW, David. **School Strike 4 Climate: Social Media and the International Youth Protest on Climate Change**. Media and Communication. Maio, 2020. Disponível em: <<https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/2768>>. Acesso em: 20 Set. 2019.
- BOFFEY, Daniel. Belgian minister resigns over school-strike conspiracy claims. Bruxelas. **The Guardian**. 5 Fev. 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2019/feb/05/belgian-environment-minister-joke-schauvliege-claimed-children-climate-protests-a-set-up>> Acesso em: 18 Nov. 2020.
- CAMHAJI, E. et. al. Geração Greta: como são os jovens que disseram basta à destruição do planeta. **El País**. 25 Set. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428\\_048593.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428_048593.html)> Acesso em: 20 Out. 2020.
- CARRINGTON, Damian. Why the Guardian is changing the language it uses about the environment. **The Guardian**. 17 Mai. 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2019/may/17/why-the-guardian-is-changing-the-language-it-uses-about-the-environment>>. Acesso em: 28 Out. 2020
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2017
- DANOWSKI, Deborah. O hiperrealismo das mudanças climáticas e as várias faces do negacionismo. Revista Sopro, n.07. Abril, 2012. Disponível em: <http://culturaebarbarie.org/sopro/n70scribd.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2020.
- FAWBERT, Davi. Eco-anxiety: how to spot it and what to do about it. **BBC**. 27 Marc. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/bbcthree/article/b2e7ee32-ad28-4ec4-89aa-a8b8c98f95a5>> Acesso em: 28 Out. 2019.
- HARRABIN, Roger. Greta Thunberg: os resultados da Cúpula do Clima após a furiosa cobrança da ativista teen. **G1**. 24 Ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/24/greta-thunberg-os-resultados-da-cupula-do-clima-apos-a-furiosa-cobranca-da-ativista-teen.ghtml>> Acesso em :18 Nov. 2020.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2a. edição. São Paulo: Aleph, 2009.

LEAHY, Stephen. Most countries aren't hitting 2030 climate goals, and everyone will pay the price. **National Geographic**. 05 Nov. 2019. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.com/science/2019/11/nations-miss-paris-targets-climate-driven-weather-events-cost-billions/>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

LE MENAGER, Stephanie. What is Cli-Fi. **RadClife Institute**. 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=P9XuxHtfOxQ&ab\\_channel=HarvardUniversity](https://www.youtube.com/watch?v=P9XuxHtfOxQ&ab_channel=HarvardUniversity)> Acesso em: 14 Nov. 2020.

LEMONICK, Michael. An open letter endorsing the global strike for climate. **Scientific American**. 14 Mar. 2019. Disponível em: <<https://blogs.scientificamerican.com/observations/an-open-letter-endorsing-the-global-school-strike-for-climate/>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

LINDNER, Julia. Inspirados em Greta, jovens brasileiros arrecadam quase R\$1mi para índios na pandemia. O Estado de São Paulo. 24 Ago. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,inspirados-em-greta-jovens-brasileiros-arrecadam-quase-r-1-mi-para-indios-na-pandemia,70003410230>> Acesso em: 20 Nov. 2020.

MARCHESE, David. Greta Thunberg hears your excuses. She is not impressed. **The New York Times**. 30 Out. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/interactive/2020/11/02/magazine/greta-thunberg-interview.html>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

MARÍN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. Entrevista concedida a Claudia Barcelos. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000

MARTINO, Luís. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MELO, Pedro. Diretor do Inpe nega acusações de Bolsonaro, reafirma dados sobre desmatamento e diz que não deixará cargo. **G1**. 20 Jul. 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/07/20/diretor-do-inpe-nega-acusacoes-de-bolsonaro-reafirma-dados-sobre-desmatamento-e-diz-que-nao-deixara-cargo.ghtml>> Acesso em: 20 Nov. 2020.

MENDONÇA, Heloísa. Boicote por crise dos incêndios na Amazônia chega ao mercado financeiro e acende alerta. **El País**. 31 Ago. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/politica/1567192028\\_162880.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/politica/1567192028_162880.html)> Acesso em: 20 Nov. 2020.

MORTON, Timothy. Being ecological. Pelican Books, 2018

MUNIZ, Bianca; FONSECA, Bruno; RIBEIRO, Raphaela. Governo Bolsonaro reduz multas em municípios onde desmatamento cresce. **Agência Pública**. São Paulo: 24 Ago. 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/08/governo-bolsonaro-reduz-multas-em-municipios-onde-desmatamento-cresce/>> Acesso em: 20 Out. 2020.

PICKARD, Sarah. Young Environmentalists Are Doing it Themselves. Political Insight, Political Studies Association (PSA), vol. 10, no. 4, dezembro, 2019, p. 4-7.

ROQUE, Tatiana. Pintou um climão. **A Terra é redonda**. Podcast. Entrevista concedida a Bernardo Esteves. Rádio Piauí, 22 Abr. 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/terra-e-redonda-pintou-um-climao/>> Acesso em: 20 Set. 2020.

SRIVASTAVA, Lina. **Telling stories**: Lina Srivastava talks about transmedia activism. Entrevista concedida a Henry Jenkins. 19 Jan. 2016. Disponível em: <<http://henryjenkins.org/blog/2016/01/telling-stories-lina-srivastava-talks-about-transmedia-activism-part-one.html>>. Acesso em: 20 Set. 2020

ZHOU, Naaman. Climate change strike: thousands of school students protest across Australia. **The Guardian**. 30 Nov. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2018/nov/30/climate-change-strike-thousands-of-students-to-join-national-protest>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Summary for Policymakers. PAINEL GOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA (IPCC, sigla em inglês). 2018 Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/sr15/chapter/spm/>> Acesso em: 28 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Visão das Juventudes do Engajamento para o Desenvolvimento do Brasil. 2020. **Engajamundo**. Disponível em: <<http://engajamundo.rds.land/nos-levem-a-serio>> Acesso em: 28. Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Novo relatório do IPCC sobre aquecimento de 1,5°C pede mais esforços para ação climática. **WWF**. 08 Fev. 2018. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?67822/Relatorio-do-IPCC-2018-sobre-aquecimento-global-de-15C-incipita-mais-esforos-para-ao-climatica-global.>> Acesso em: 20 Out. 2020

\_\_\_\_\_. Oxfam: 10% mais ricos emitem o dobro de carbono emitido pelos 50% mais pobres. **Clima Info**. 22. Set. 2020. Disponível em: <<https://climainfo.org.br/2020/09/21/oxfam-10-mais-ricos-emitem-o-dobro-de-carbono-emitado-pelos-50-mais-pobres/>>. Acesso em 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Trump: 'I don't believe' gov't climate report” **Associated Press**. 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=5AfuH-8SVaM&ab\\_channel=AssociatedPress](https://www.youtube.com/watch?v=5AfuH-8SVaM&ab_channel=AssociatedPress)>. Acesso em: 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Scott Morrison tells kids going on climate strike to get back to school. **Guardian News**. 2018. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-WhET9pYMpU&ab\\_channel=GuardianNews](https://www.youtube.com/watch?v=-WhET9pYMpU&ab_channel=GuardianNews)>. Acesso em: 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Dicionário Oxford elege ‘emergência climática’ a expressão do ano de 2019. **Folha de São Paulo**. São Paulo: 21 Nov. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/dicionario-oxford-elege-emergencia-climatica-como-palavra-do-ano.shtml>>. Acesso em: 28 Out. 2020

\_\_\_\_\_. Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. **ONU News**. 23 Set. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042> >. Acesso em 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Eduardo Bolsonaro compartilha fake news sobre Greta Thunberg. **Gazeta do Povo**. 26/09/2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/eduardo-fake-news-greta-thunberg/>> Acesso em 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Brasil tem ato de coletivo ambientalista Extinction Rebellion. **Uol Notícias**. 07 Out. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/10/07/brasil-tem-ato-de-coletivo-ambientalista-extinction-rebellion-que-tenta-parar-capitais-mundiais.htm>> Acesso em: 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Manifesto Jovens Políticos pelo Clima, por uma cidade mais justa, resiliente e equitativa. **Jovens Políticos pelo Clima**. 2020. Disponível em: <<https://www.jovenspoliticospeloclima.com.br/>>. Acesso em: 28 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Graças a Greta Thunberg, 'greve do clima' é o termo do ano do dicionário Collins. **Folha de São Paulo**. São Paulo: 07 Nov. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/gracas-a-greta-thunberg-greve-do-clima-e-o-termo-do-ano-do-dicionario-collins.shtml>> Acesso em: 28 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Strike statistics. **Fridays for Future**. 2020. Disponível em: <<https://fridaysforfuture.org/what-we-do/strike-statistics/>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

\_\_\_\_\_. Scott Morrison tells students striking over climate change to be 'less activist'. **The Guardian**. 28 Nov. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2018/nov/26/scott-morrison-tells-students-striking-over-climate-change-to-be-less-activist>> Acesso em: 18 Nov. 2020

\_\_\_\_\_. Students strike for climate change protests, defying calls to stay in school. **ABC News**. 30 Nov. 2018. Disponível em: <<https://www.abc.net.au/news/2018-11-30/australian-students-climate-change-protest-scott-morrison/10571168>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Belgium climate protests: Children skip school to demonstrate. **BBC**. 31 Jan. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-47070853>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Greve global pelo clima no Brasil: veja como foram os protestos em várias cidade do país. **G1**. 20/09/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/20/greve-global-pelo-clima-no-brasil-veja-como-foram-os-protestos-em-varias-cidades-do-pais.ghtml>> Acesso em: 18 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Na ONU, Bolsonaro ataca ONGs e critica cobiça estrangeira pela Amazônia. **DW**. 30 Set. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/na-onu-bolsonaro-ataca-ongs-e-critica-cobi%C3%A7a-estrangeira-pela-amaz%C3%B4nia/a-55113089>> Acesso em: 20 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Greta thunberg leva prêmio internacional e doa R\$600 mil para a Amazônia. **Valor**. 20 Jul. 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/20/greta-thunberg-leva-premio-internacional-e-doa-r-600-mil-para-a-amazonia.ghtml>> Acesso em: 20 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Modelo agrícola voltado à exportação no Brasil desmata Amazônia e impacta clima, dizem especialistas. **G1**. 04 Ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/04/modelo-agricola-voltado-a-exportacao-no-brasil-desmata-amazonia-e-impacta-clima-dizem-especialistas.ghtml>> Acesso em: 20 Nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Merkel diz ter ‘sérias dúvidas’ sobre o acordo com Mercosul por causa das queimadas na Amazônia. **Folha de São Paulo**. 21 Ago. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/merkel-diz-ter-serias-duvidas-sobre-acordo-com-mercosul-por-causa-de-queimadas-na-amazonia.shtml>> Acesso em: 20 Nov. 2020.